

Proposta da CDU: Guerra Israel-Palestiniana

Declaração de voto

A proposta apresenta vários pontos meritórios: o facto de Portugal ainda não ter reconhecido o Estado Palestino, as dificuldades que o povo sofre, mas também incentiva o maniqueísmo elementar ao olhar o mundo de forma binária, usando a falácia do falso dilema em que se transmite uma visão redutora destas questões em termos de bons e maus. Na zona em questão, israelitas e palestinianos enfrentam dificuldades diárias resultantes das más decisões dos seus governantes, pondo em causa a sobrevivência. Perante isto questionamos o real alcance desta proposta, se quer defender verdadeiros valores e os direitos humanos, bem como a defesa da soberania dos povos e das nações, ou não passa de mais uma forma de propaganda ideológica visando projetar uma dicotomia anacrónica e artificial. Se não vejamos, os mesmos valores e direitos universais do Homem, bem como o respeito pela soberania e independência dos povos e nações, de acordo com o direito internacional, foram selvaticamente violados pelos russos na sua invasão da Ucrânia. Também aqui um povo foi brutalmente atacado na sua soberania e os cidadãos, crianças, mulheres e idosos torturados e mortos, sem fundamentos legais ou quaisquer outros. Teve o PCP/CDU a mesma atitude indignada que agora estão a ter nesta proposta?! Ou há povos que são mais povos que outros à luz dos direitos humanos e do direito internacional? A posição oficial de Portugal defende a solução dos dois Estados, como afirmou perentoriamente o governo através do MNE, afirmando que *os portugueses acreditam na solução de dois estados e num cessar-fogo*", frisou Rangel, sublinhando a importância dos "esforços de diálogo" e apelando a "todos os atores internacionais" que ajudem a dar "passos neste sentido". Embora considere que "O Governo português continua a considerar que "não é oportuno" reconhecer o Estado da Palestina". A nossa abstenção mostra a concordância com alguns dos argumentos, mas também o desacordo com a forma como se pretendem defender uns e ignorar outros, falta de consistência.
